



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

CAROLINE PANZA FERREIRA

OS MÉTODOS DE ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Brasília
2016

CAROLINE PANZA FERREIRA

OS MÉTODOS DE ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Dr. Arthur José Medeiros de Almeida

Brasília
2016

ATA DE APROVAÇÃO

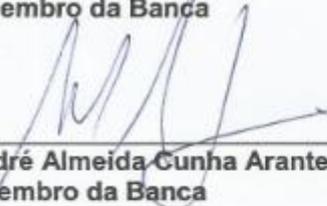
De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Caroline Panza Ferreira** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **OS MÉTODOS DE ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**



Prof. Dr. Arthur José Medeiros de Almeida
Presidente



Prof. Dr. Alessandro de Oliveira Silva
Membro da Banca



Prof. Me. André Almeida Cunha Arantes
Membro da Banca

Brasília, DF, 14/ 11 / 2016

RESUMO

Introdução: A dança está presente em diversos momentos da nossa vida, sendo vivenciada em diferentes formas e com diferentes sentidos. Como conteúdo escolar o aprendizado da dança deve integrar o conhecimento intelectual e criativo do aluno, desenvolvendo a partir de então os pilares da educação. Portanto trabalhar com a dança na escola não deve impor o que é certo, nem errado, não deverá ter regras. Por isso o professor deverá criar situações para que o mesmo se movimente e desenvolva por si só. **Objetivo:** Identificar quais os métodos utilizados para aplicar o conteúdo dança nas aulas de Educação Física Escolar. **Materiais e Métodos:** O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa de natureza/nível exploratório, de caráter qualitativo. Foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de artigos e monografias. Os artigos científicos selecionados para a pesquisa estão publicados em periódicos disponíveis para consulta nas seguintes bases de dados: Scielo, Google acadêmico, Lilacs. **Revisão de Literatura:** Inicialmente, identificou-se que a dança está presente em diversos momentos de nossa vida e por isso a escola não é o único lugar a ser ensinada, porém ela faz parte desse aprendizado, pois é na escola que o aluno passa a maior parte do seu tempo, com isso a aprendizagem da dança, como conteúdo de Educação Física, possibilita que o estudante se desenvolva como indivíduo mais independente, autônomo, criativo. Depois se observou que a dança a ser introduzida no âmbito escolar acaba por lidar com barreiras em termos da preparação do professor de Educação Física, ao conteúdo e a metodologia a ser aplicada em suas aulas, mesmo com sua valorização no meio escolar. **Considerações Finais:** Contudo, as metodologias propostas distinguem-se a partir de variadas formas de ensinar dança nas aulas, de forma criativa, divertida trabalhando até mesmo com a autoestima, a autoconfiança e o autoconceito. Portanto a necessidade de mais estudos acerca dos métodos de ensino da dança na Educação Física escolar, pois ainda encontra-se delimitado e há muito que ser desenvolvido para essa prática.

Palavras-chaves: Dança. Dança na Escola. Educação e Dança.

ABSTRACT

Introduction: The dance is present in several moments of our life, being lived in different forms and with different sense. As a school content the learning of dance must integrate the intellectual and creative knowledge of the student, developing from then on the pillars of education. Therefore working with dance in school should not impose what is right, nor wrong, should have no rules. Therefore, the teacher must create situations so that the same can move and develop by itself. **Objective:** To identify the methods used to apply dance content in the School Physical Education classes. **Materials and Methods:** The present study is characterized as a research of nature / exploratory level, of qualitative character. It was carried out through a bibliographical review of articles and monographs. The scientific articles selected for the research are published in periodicals available for consultation in the following databases: Scielo, Google academic, Lilacs. **Literature Review:** Initially, it was identified that dance is present at various moments in our life and therefore the school is not the only place to be taught, but it is part of this learning, because it is in school that the student becomes the greatest part of his time, with this learning of dance, as a content of Physical Education, enables the student to develop as a more independent, autonomous, creative individual. Later, it was observed that the dance to be introduced in the school environment ends up dealing with barriers in terms of the preparation of the Physical Education teacher, the content and methodology to be applied in their classes, even with their appreciation in the school environment. **Final Considerations:** However, the proposed methodologies are distinguished from various ways of teaching dance in class, in a creative, fun way working even with self-esteem, self-confidence and self-concept. Therefore, the need for more studies about the teaching methods of dance in Physical School Education, since it is still limited and there is much to be developed for this practice.

Keywords: Dance. Dance in the School. Education and Dance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	8
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	9
3.1 Dança: conteúdo da Educação Física escolar.....	9
3.2 A importância da dança nas aulas de Educação Física.....	13
3.3 Os métodos mais utilizados para aplicar o conteúdo dança na escola.....	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	21
ANEXO A: CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....	23
ANEXO B: CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	24
ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	25
ANEXO D: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	26
ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.....	27
ANEXO F: A AUTORIZAÇÃO ARTIGO BIBLIOTECA.....	28

1 INTRODUÇÃO

A dança está presente em diversos momentos da nossa vida, sendo vivenciada em diferentes formas e com diferentes sentidos. Ela se encontra nas ruas, boates, teatros e em diversos outros lugares, como por exemplo, na escola. Um das possibilidades da dança na escola dentre várias outras possibilidades, é o resgate da sensibilidade. Porém, com toda a valorização dada à dança, sendo em escolas ou instituições de nível superior, ainda há desencontros quanto ao entendimento do que ela seja e como ela pode ser apresentada enquanto atividade pedagógica, nas aulas de Educação Física escolar (OLIVEIRA, 2010).

Não existe somente uma forma de lecionar, educar e nem um só modelo educacional. A escola não é o único lugar onde se aprende a linguagem da dança, o ensino escolar não é a única prática de educação e o professor profissional não é o único a ensiná-la. Com isso, a Educação Física não tem um papel de só procurar moldar a estrutura física do aluno, mas sim também ir além ao ensinar a dança, jogo, esporte, luta em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), incluindo também seus valores inexplorados, ou seja, quais atitudes que os alunos devem ter nas atividades corporais (dimensão atitudinal). Procurando, contribuir com a atividade intelectual do aluno e permitindo que ele entenda porque está realizando este ou aquele movimento (dimensão conceitual) (ROCHA et al., 2007).

Para Marques (1997), a escola não tem o papel somente de reproduzir o conhecimento, mas sim instrumentalizar, construir novas formas de conhecimento. Por meio da dança o estudante adquire determinados conhecimentos que são essenciais para a educação do ser social.

A dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno possa desenvolver todos os seus domínios do comportamento humano, pois acredita-se na importância da capacidade da aprendizagem do movimento e da capacidade de se movimentar e, através de diversificações e complexidades, o professor possa contribuir para a formação de estruturas corporais mais complexas (ROCHA et al., 2007).

Segundo Rocha et al. (2007), a dança na Educação Física deverá despertar no aluno uma relação concreta sujeito-mundo, esse é o seu papel fundamental

enquanto atividade pedagógica. Deverá também criar atividades, situações, gerando ação e compreensão e a resolução das mesmas, trabalhando com a autoestima, a autoconfiança e o autoconceito.

De acordo com Rocha et al. (2007), a aprendizagem da dança, como conteúdo de Educação Física e manifestação artística, possibilita que o estudante se desenvolva como indivíduo mais independente, autônomo, criativo, integrando também o seu conhecimento intelectual, desenvolvendo os pilares da educação.

O método de ensino da dança na escola não deve impor o que é certo, nem errado, não há regras. Nesse sentido, os passos ou movimentos não podem ser passados para o aluno de forma mecânica. O professor deve criar situações para que o mesmo se movimente e desenvolva por si só, isso quando se trata do ato da dança e não de estilos (ROCHA et al., 2007).

Assim sendo, o presente estudo buscará respostas para a seguinte questão: Quais os métodos são utilizados para aplicar o conteúdo dança nas aulas de Educação Física? Portanto, o objetivo deste trabalho de conclusão de curso é identificar quais os métodos utilizados para aplicar o conteúdo dança nas aulas de Educação Física Escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa de natureza/nível exploratório, de caráter qualitativo. Foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de artigos e monografias. Os artigos científicos selecionados para a pesquisa estão publicados em periódicos disponíveis para consulta nas seguintes bases de dados: Scielo, Google acadêmico, Lilacs. As palavras-chave utilizadas para identificação dos artigos foram: Dança, Dança na Escola, Educação e Dança. O tema do presente trabalho é os métodos de ensino sobre a dança na Educação Física Escolar. Foram coletados dados em artigos publicados em periódicos científicos acerca da temática citada acima incluindo publicações produzidas no período de 1995 a 2016.

Para a elaboração do presente Trabalho de Conclusão de Curso foram realizadas as seguintes leituras:

Leitura Exploratória que, de acordo com Gil (2012), é a leitura do material bibliográfico que tem por objetivo analisar em que nível a obra referente interessa à pesquisa. A partir de uma folha de rosto, de índices da bibliografia e das notas de rodapé, fazendo parte também desse tipo de leitura o estudo da introdução, do prefácio, das conclusões, incluindo também as orelhas dos livros. Com todos esses itens pode-se ter uma visão global da obra e também sua utilidade para a pesquisa.

A Leitura Seletiva, como o nome já diz, é uma seleção de determinados temas/materiais que interessam a pesquisa, portanto é importante ter os objetivos pré-determinados para evitar leitura de textos desnecessários para a resolução do problema. A leitura seletiva é mais profunda, ou seja, mais abrangente que a leitura exploratória, porém não é definitiva é possível que volte ao mesmo material com outros objetivos. Por isso a leitura de determinado textos pode trazer algumas indagações assim como também a eliminação de determinado texto que seja não pertinente (GIL, 2012).

Leitura analítica é feita com base nos textos selecionados, podendo ocorrer a adição de novos textos para incluir novos assuntos. O pesquisador deverá analisá-los como se fossem definitivos. A finalidade as leitura analítica é organizar e resumir as informações contidas nas fontes facilitando assim a obtenção de respostas ao problema da pesquisa (GIL, 2012).

Já a Leitura Interpretativa é a última etapa do processo de leitura das fontes bibliográficas. É a mais complexa, pois tem o objetivo de relacionar o que o autor afirma com o problema para o qual se propõe uma solução. Neste tipo de leitura procurou-se verificar significados mais amplos em relação aos resultados obtidos com a leitura analítica.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Dança: conteúdo da Educação Física escolar

A dança, apesar de ser de forma geral, uma das manifestações corporais presentes na sociedade, ainda enfrenta diversos dilemas na construção de sua identidade no contexto escolar e, de forma específica, em relação ao componente curricular Educação Física (OLIVEIRA, 2010).

Embora o Brasil tenha avançado no campo educacional nas últimas décadas, ainda há muito a ser feito neste sentido e, de forma específica, em relação ao componente curricular Educação Física. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), aprovada em 1996, trouxe avanços para o sistema educacional do nosso país, na medida em que visa a tornar a escola um espaço de participação social, valorização da democracia, de respeito, de pluralidade cultural e formação do cidadão (OLIVEIRA, 2010).

A dança se configura como um dos conteúdos da cultura corporal, porém em variados livros e artigos, incluindo as Propostas Curriculares Estaduais Brasileiras, ela é empregada com diversas nomenclaturas. Por esse motivo, há uma dificuldade de delimitar uma nomenclatura, pois se apresenta com terminações bem diversificadas como “ritmo e expressão”, “ritmo”, “atividades expressivas”, “atividades rítmica” ou “dança” (RONDON, 2010).

Com essa dificuldade relacionada ao termo, os Parâmetros Curriculares Nacionais que indicam os conteúdos para o componente curricular da Educação Física, assumiram a denominação “Atividades Rítmicas e Expressivas”. Essa decisão pode estar atrelada com a disciplina de Artes, pois a mesma já denomina a dança como conteúdo curricular. Então para evitar esse “choque” entre as disciplinas e seus conteúdos, de acordo com os autores do documento de Educação Física se apropriaram de outra nomenclatura (OLIVEIRA, 2010).

Isso sinaliza que a dança tem alcançado um espaço importante, entretanto, ainda faltam elementos mais significativos que a coloquem como um conteúdo presente nas aulas de Educação Física. Assim, a compreensão dos conteúdos da Educação Física apresenta-se de forma ampliada, sem restrições específicas ao esporte, demarcando elementos positivos com relação à cultura corporal e suas demais práticas como os jogos, as danças, as lutas e a ginástica (SILVA, 2011).

Quando a dança é ministrada como conteúdo da Educação Física acaba por concorrer com as práticas esportivas (futebol, ginástica, lutas), reduzindo-se ao movimento, ao ritmo, às manifestações folclóricas e por fim aos aspectos da saúde. Mas com isso, se reconhece o papel da Educação Física com as investigações acerca da dança, para que se torne uma área de conhecimento amplo e possa ser estudado na escola (OLIVEIRA, 2010).

Dessa maneira, Scarpato (2001), acredita no ensino de uma dança educativa, criativa e recreativa para a formação do aluno na escola. Colocando que os conteúdos de dança na escola compreendem o trabalho com a consciência corporal, a utilização do ritmo (duração, intensidade, sequência), o relacionamento com o espaço e o produto coreográfico. Propondo também a improvisação e a expressão corporal como conteúdos e métodos para o ensino da dança no ambiente escolar.

Baseada nos estudos de Rudolf Laban e Preston-Dunlop, existem conteúdos que geralmente são incluídos nos programas e objetivos das aulas de dança, mas que, embora também possam trabalhados/atingidos por estas práticas, poderiam também ser desenvolvidos por outras áreas do conhecimento. Um exemplo típico é o trabalho de coordenação motora. A dança é, na verdade, uma articulação entre movimento e suas diversas estruturas entre dançarino (a), som e o espaço geral onde ocorre. O movimento e suas estruturas, ou seus aspectos de coreografia, são os subtextos da dança. Portanto, é o trabalho com estes aspectos da dança que fazem com que possam perceber experimentar e entender seu corpo, o quê, onde, como e com quem/o quê o movimento acontece. Ou seja, inclui o conhecimento e prática com as diversas partes do corpo, com as dinâmicas de movimento, com o uso do espaço pessoal de cada um, das ações e dos relacionamentos que se estabelecem entre estes elementos. O uso destas estruturas de movimento, entretanto, necessita que conheçam também suas habilidades/possibilidades corporais cardiovasculares, respiratórias, a coordenação muscular, a dinâmica do equilíbrio postural. Estes aspectos, alinhavados aos passos da coreografia, abordam no processo de ensino aprendizagem tanto a consciência corporal quanto as necessidades de condicionamento físico do dançarino (a), ou o conhecimento de como dançar (GARIBA, 2007).

Para Gariba (2007), um segundo grupo de conteúdos da dança são os contextos da dança. Este conhecimento inclui os elementos históricos, culturais e sociais da dança como história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia, articulados às outras formas de conhecimento, estes contextos específicos possibilitam um distanciamento da produção artística que, elucidando outros aspectos que também fazem parte do mundo da dança, complementam, elaboram e

articulam e até mesmo alteram a experiência direta com ela.

Um terceiro grupo de conteúdos é o que caracteriza a dança: são seus os textos, que possibilitam um conhecimento direto dela. É essencialmente a escolha dos textos que, articulada aos itens anteriores, garante a presença da dança no processo educativo. Em se tratando de um contexto educacional, podem expandir esta noção de texto para todas aquelas proposições que trabalham com o aluno este mundo da dança, ou seus processos: a improvisação, a composição coreográfica, o próprio repertório. Portanto, diferentemente de uma proposta que visa a uma educação relacionada ao movimento, o trabalho com os textos possibilita uma prática e compreensão da dança em si. Em suma, os conteúdos específicos da dança são: aspectos e estruturas do aprendizado do movimento (coreografia, consciência corporal e condicionamento físico); disciplinas que contextualizem a dança (história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia) e possibilidades de vivenciar a dança em si (repertórios, improvisação e composição coreográfica) (GARIBA, 2007).

De acordo com Oliveira (2010), o que importa não é a maneira escolhida de como passar esse conhecimento, mas como, através dela, podem-se trabalhar os elementos considerados importantes para o desenvolvimento integral do indivíduo na escola. Além do mais a dança como conteúdo a ser tratado na escola pode e deve contribuir no processo para superação de alguns contextos sociais com a homofobia, diferença de gêneros, mesmo que este não seja o objetivo da dança, porém é trabalhado em um eixo transversal.

Independente de qual seja a atividade (dança, esporte ou o próprio lazer) que vamos a vivenciar, ao tomarmos consciência do movimento compreenderemos nossa expressão. O nosso corpo é um veículo de nossas expressões e o movimento é vital, indispensável nas nossas vidas (OLIVEIRA, 2010).

Alguns desafios estão relacionados à seleção e organização dos conteúdos e a própria denominação da dança que exigem esforços no sentido de sua consolidação. Isto ocorre tendo em vista que esta prática pode ser entendida por meio de diferentes óticas de acordo com o contexto em que se insere, ou até mesmo com relação às intencionalidades do sujeito que dança. Por isso a importância de

existir mais estudos e comprovação de que a dança trás muitos benefícios para o ambiente escolar (OLIVEIRA, 2010).

3.2 A importância da Dança nas aulas de Educação Física

A dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno possa desenvolver todos os seus domínios do comportamento humano, pois acredita-se na importância da capacidade da aprendizagem do movimento e da capacidade de se movimentar e, através de diversificações e complexidades, o professor possa contribuir para a formação de estruturas corporais mais complexas (ROCHA, 2007).

De acordo com Rocha et al. (2007) na dança, o corpo se torna um meio de comunicação entre o indivíduo e o mundo. O aprendizado de forma lúdica e prazerosa desenvolve sua consciência corporal e suas possibilidades de comunicação. Então essa vivência corporal facilita a descoberta de limites e potencialidades individuais, facilitando de forma positiva os relacionamentos interpessoais, a autoestima e o desenvolvimento do autoconceito.

Igualmente como coloca Oliveira (2010) que no caso das aulas de Educação Física, a dança deve fazer com que os alunos tenham vivências, e experimentos que possam apropriar-se dessa linguagem corporal. Como também aponta que o domínio técnico não deve ser o fator principal, mas proporcionar formas em que o uso delas seja aplicado em outros contextos.

Por esse motivo é que os pais, mães, escola, educador, tem que ter claro as atividades que vão a proporcionar a seus filhos/filhas, alunos/alunas. As crianças principalmente na fase infantil devem vivenciar várias atividades corporais para que seu repertório gestual seja ampliado, e provocar no futuro uma identificação do seu corpo com essas atividades vivenciadas, trabalhando então no sentido de totalidade, não delimitando as atividades nem movimentos que vão ser realizados nas aulas (OLIVEIRA, 2010).

Assim, a dança pode ser um significativo instrumento da ação pedagógica, no sentido de estimular a concentração e sociabilidade, no resgate de valores culturais, no aprimoramento do senso estético e o prazer da atividade lúdica para o desenvolvimento físico, mental e social. No caso de crianças e adolescentes esta

pode ser uma contribuição fundamental no seu processo de formação e desenvolvimento (SOUZA, 2010).

De acordo com Rocha et al. (2007) a aprendizagem da dança, como conteúdo de Educação Física e manifestação artística possibilita que o aluno se desenvolva como um ser humano mais independente, autônomo e criativo, integrando também o seu conhecimento intelectual, desenvolvendo os pilares da educação.

Com isso, essa atividade podem proporcionar vários benefícios incluindo a descoberta do próprio corpo, seus movimentos e limites, melhorando também a coordenação motora, que são aspectos importantes para o desenvolvimento corporal posterior segundo os mesmos. Pois o movimento assume uma extrema importância como elemento de construção da personalidade e também do desenvolvimento motor da criança, resultando então por um lado das experiências vividas e, por outro, da maturação fisiológica (SILVA, 2011)

De acordo com Rondon (2010), o ensino da dança no ambiente escolar pode contribuir para relações interpessoais e entendimento do mundo por parte do aluno, pois à medida que movimentos e sons passam a fazer parte do universo sensorio-motor, ajudam o mesmo desenvolver melhor sua percepção espaço temporal e paralelamente, a imagem corporal.

3.3 Os métodos mais utilizados para aplicar o conteúdo Dança na escola

A ideia do método de ensino da dança na escola, de acordo com Carbonera et al. (2008), se traduz no ato de aprender e ensinar em conjunto, ou seja, todos darem suas ideias, criarem seus próprios passos e ensaiarem dentro de seus próprios recursos. Essa é a forma que mais se adequada para abordar esse conteúdo. Esse tipo de construção coletiva contribui para diferentes respostas incluindo ao próprio questionamento, e só se pode questionar algo em que se esta corporalmente envolvida. Por isso, no decorrer das aulas, os alunos não devem ser escolhidos conforme seus dotes físicos ou habilidades, pois há possibilidade de desenvolver esse conteúdo em grupos, mediante a ação do professor para desenvolver a criatividade, o senso crítico, corporais, estéticos, diálogos verbais e a participação.

De acordo com Ferreira (2010), a diversidade cultural que caracteriza o país tem na dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem, através de diferentes atividades rítmicas e/ou expressivas.

Ao se iniciar uma atividade, deve-se perceber que se a turma resiste ao tipo dança proposto. Pode-se começar com atividades que levem ao gosto pela dança, porque assim os estudantes sentirão prazer em aprendê-la, desse modo, logo estarão dançando e fazendo as atividades que o professor sugerir. Começando pela Educação infantil, na qual pode se utilizar a dança como meio de sensibilização corporal e iniciação rítmica (FERREIRA, 2010).

Gaspari (2002) coloca que, a dança também pode ser introduzida a partir das principais tendências que permeiam a Educação Física Escolar que é fundamental para tornar visíveis os pressupostos pedagógicos que estão por trás das atividades de ensino, buscando coerência entre o que se pensa fazer e o que se faz. Com isso nota-se que há possibilidades de adequar as tendências pedagógicas da Educação Física Escolar, de acordo com as características sociais, afetivas, motoras e faixa etária dos alunos, aplicadas a dança, mas de acordo com a desenvoltura do professor, sem perder a especificidade da área.

Por exemplo, pode ser incluídas durante o processo de desenvolvimento do aluno até os 7 anos de idade (Educação Infantil). Já a desenvolvimentista, pode ser mais bem aplicada para alunos a partir dos 7 até os 12 anos de idade. E a biológica renovada, a partir dos 12 anos de idade e principalmente no Ensino Médio. Já a abordagem construtivista, é aplicável em todas as idades, em meio às outras abordagens. A partir de então, deverá partir do professor colocar tudo de forma condizente com os objetivos, finalidades, conteúdos e estratégias metodológicas visadas nas abordagens que se desejar utilizar (GASPARI, 2002).

Ferrari (2002) coloca que a dança na escola contemplou uma nova proposta de ensino, que abrange novos fundamentos para uma proposta de ensino da dança-Educação, dentre elas, a dança Educativa de Laban e Freinet.

De acordo com Scarpato (2001) a dança Educativa que é uma proposta apresentada por Laban e Freinet, que se adequa perfeitamente aos princípios da educação progressista, possibilitando ao aluno a se expor por seus próprios

movimentos. Nesta proposta não se ensina apenas a forma ou a técnica, mas há uma educação referente ao movimento de cada um, contribuindo assim, para o desenvolvimento emocional, físico e social do aluno. Essa proposta com meados a partir dos princípios construtivista reconhece a importância da criação do movimento e da participação do aluno.

Scarpato (2001) acentua que Freinet não apresenta um tipo de método de ensino, mas sim técnicas pedagógicas, pra levar para sala de aula o interesse, a cooperação e a alegria, substituindo uma pratica tradicional por uma prática pedagógica que leva à ação. Essa proposta de ensino de Dança Educativa nas escolas, apresentada por Laban e Freinet contribui para o desenvolvimento do aluno que podem se integrar nos aspectos de aprendizagem, compromisso, cidadania, responsabilidade, interesse, senso crítico, criatividade, envolvimento, socialização, comunicação, respeito, cooperação, autonomia, livre expressão. Tal proposta de dança procura levar o aluno à percepção de reflexão, contribuindo para aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viverem juntos, que constituem os quatro pilares da educação. Deste modo a Dança Educativa integra o conhecimento intelectual e a habilidade corporal e criativa do aluno.

A dança como conteúdo escolar não pretende formar bailarinos, ao contrário, consiste em proporcionar ao aluno a liberdade de expressão de forma criativa através do movimento, mostrando que a dança não se resume ao aprendizado de técnicas e estilos, mas como também a liberdade de expressar os seus sentimentos de desejos, alegrias, gratidão e afins (FERRARI, 2002).

Outro método é a partir das Atitudes Dançantes, que são: a improvisação, a composição, a apreciação e a fruição (SILVA, 2011). De acordo com Silva (2011) que faz citações de Barreto (2004), aponta que as propostas pedagógicas das escolas, poderiam ser a partir desse método onde a Improvisação seria a utilização da imaginação no processo de educação, com a descoberta das possibilidades do seu corpo, junto com o impulso, deixando se levar por sentimentos e na expressão de mesmo.

A composição que está bem presente na dança, já algo a ser esperado, pois é durante a composição, que se fundem a imaginação, a criatividade, a cooperação e a racionalidade, ocorrendo então o processo de construção de conhecimento,

através de um percurso que conduz o aluno a seguir um caminho do âmbito sensível ao racional. Com isso o aluno que tem um autoconhecimento, conquista de maneira significativa um espaço para SER e por isso é capaz de sentir, pensar e agir no mundo em que se encontra (SILVA, 2011).

Como coloca Silva (2011), o ato de apreciar está relacionado a admirar, observar a dança e seu processo, com atitude avaliativa, porém sem o objetivo de julgamento, se foi bom ou ruim, se determinado aluno sabe dançar e aquele outro não sabe dançar, mas sim, de uma forma de analisar o processo educativo, tendo o reconhecimento das conquistas e criando formas para superar os desafios e as dificuldades que virão.

Já a fruição está ligada ao ato de desfrutar, ou seja, de usufruir de algo, que no caso é a do prazer de criar, aprender e repassar conhecimento. Porém essa atitude relacionada à educação junto com o conteúdo dança parece estar ainda mais distante da realidade de nossas escolas e sem dúvida necessita ser resgatada. Por isso a muitos caminhos ainda a percorrer e metodologias para adotar (SILVA, 2011).

Com isso a autora Oliveira (2010), propõe outro método onde utilizamos articulação múltipla entre contexto atual, ou seja, vivido, o percebido e o imaginado pelos alunos e que também se utilize os subtextos, textos e contextos da própria dança. Utilizando então como centro o contexto dos alunos, para metodologia da dança, trabalharia com os subtextos, ou seja, com as coreografias, com os elementos de estrutura da dança e os elementos sociais, afetivos e culturais, pois estão ligados ao como saber dançar, tendo haver com a consciência corporal, em como o corpo funciona, as suas possibilidades, seus limites, sua coordenação, levando em consideração o significado de cada gesto, ou movimento possa ter para cada um. Já os textos da dança se referem, aos repertórios da mesma, a improvisação, a composição, pois é o conhecimento que poderá se ter direto da dança, ou seja, o experimentar, colocar em prática a dança.

Portanto, os contextos da dança, são os que abrangem os elementos culturais, históricos e sociais da mesma, sendo elas: a história, música, cinesiologia, fisiologia, antropologia, anatomia e estética, que faz parte dos saberes sobre a dança (OLIVEIRA, 2010).

Na escola, o ensino da dança deve ser de maneira criativa, para que o professor e seus alunos estejam sempre motivados para as aulas. É de suma importância o planejamento bem realizado, visando sempre o objetivo previsto, permitindo então que o aluno desenvolva sua personalidade, suas habilidades, comportamento e até mesmo sua própria consciência corporal percebendo então a individualidade e limitações de acordo com seus conhecimentos obtidos em aulas (CAVASIN, 2010).

Segundo Cavasin (2010), a prática da dança desenvolve no aluno a criatividade, a liderança e até mesmo a exteriorização de seus sentimentos, como já foi citado acima. Ela proporciona ao aluno uma ampla consciência corporal e melhora sua relação com mundo, fazendo com que essas habilidades se aperfeiçoem cada vez mais com a sua prática. Considerando os valores culturais da escola, pois faz parte do cotidiano dos alunos. E é na escola que serão aplicados, portanto deve-se proporcionar um grande incentivo para a sua prática.

Já existem métodos desenvolvidos por alguns pesquisadores para introduzir os movimentos na música, porém pouco explorado, um dos métodos é o da autora Osson, que introduz a música a partir de níveis, sendo alto e baixo, ou seja, sons agudos e sons graves. Ela utiliza a regra de imitação e também a parte de relacionar os sons graves com largura e os sons agudos com figuras estreitas, com isso percebem que o som grave se refere a planos anteriores e os sons agudos com posteriores, deste modo estarão trabalhando com a dimensão de profundidade (CAVASIN, 2010).

Cavasin (2010) cita que há também outro método desenvolvido por Nanni, que segue da seguinte forma: fazer a ligação da frase rítmica-temporal na frase de movimento, possibilidade de criar ritmos vocais e ligar ao movimento, utilizar palavras, como por exemplo, amor, paixão, alegria, tristeza, saudade e ligar elas em uma sequência de movimentos, relacionando com a duração e com a intensidade, variando da criatividade do professor. Que de acordo com Miranda, segundo Cavasin (2010) tudo pode fazer parte do ponto de partida para a criação de uma coreografia, sentimentos, imagens, elementos da natureza, pintura, poesia, entre outros e até mesmo um fato do cotidiano do aluno.

Deste modo considera-se que o ser humano é uno, e pode ter o desenvolvimento destes níveis simultaneamente, podendo ser na sala de aula, na quadra ou em qualquer outro lugar. E através da dança pode ser desenvolvida não só a percepção da individualidade, como também as características e as diferenças do indivíduo em relação ao outro e além do mais pode ser que seja a manifestação corporal que mais preserve a identidade pessoal dentro da coletividade, além de trabalhar habilidades e capacidades físicas (GASPARI, 2002).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança é uma das manifestações corporais presentes na sociedade, porém enfrenta dilemas na construção de sua identidade, apesar da sua valorização no meio escolar ainda enfrenta diversos problemas de sua identidade no contexto, até mesmo pelo termo a ser utilizado, com isso os Parâmetros Curriculares Nacionais assumiram a denominação de “Atividades Rítmicas e Expressivas” e entraram como um conteúdo para o componente curricular da Educação Física. Isso sinaliza que a dança tem alcançado um espaço importante, entretanto, ainda faltam elementos mais significativos que a coloquem como um conteúdo presente nas aulas de Educação Física. Assim, a compreensão dos conteúdos da Educação Física apresenta-se de forma ampliada, sem restrições específicas ao esporte, demarcando elementos positivos com relação à cultura corporal e suas demais práticas como os jogos, as danças, as lutas e a ginástica. A partir disso, a dança pode ser um significativo instrumento da ação pedagógica, no sentido de estimular a concentração e sociabilidade, no resgate de valores culturais, no aprimoramento do senso estético e o prazer da atividade lúdica para o desenvolvimento físico, mental e social. No caso de crianças e adolescentes esta pode ser uma contribuição fundamental no seu processo de formação e desenvolvimento.

Como foi estudado, existem diferentes métodos para o ensino da dança na escola a partir da Educação Física, como por exemplo, os brinquedos cantados, a introdução da música a partir dos seus níveis de som ou até mesmo com a criação de ritmos vocais ligados ao movimento, utilizando palavras como, amor, felicidade, carinho, etc. Com isso cabe ao professor observar as características sociais,

afetivas, motoras e faixa etária de desenvolvimento de seus alunos, e adequar isso no contexto em que se encontra.

No entanto, são necessários outros estudos, com diferentes metodologias para analisar o processo de ensino e aprendizagem a dança na escolar, pois há lacunas que faltam ser preenchidas. Exercitar sobre novas pesquisas e confrontando os parâmetros já existentes. Ter um aprofundamento para verificar as condições que são oferecidas pelos cursos de formação no sentido de proporcionar aos professores as condições para que inclua em suas atribuições docentes, a prática da dança na Educação Física, para que esse profissional liberte-se do estereótipo de que seu único espaço de atuação são as quadras de esporte.

Com isso espera-se que essas reflexões levem a conexões de novas ideias e discussões, relacionadas à metodologia da dança no contexto da Educação Física Escolar, contemplando também a atuação enquanto professor visando cada vez mais uma melhoria profissional, na busca de uma formação acadêmica mais coerente com a realidade do processo educativo e social.

REFERÊNCIAS

- CARBONERA, Daniele; CARBONERA, Sergio Antônio. **A importância da dança no contexto escolar**. 2008. Monografia-Pós-Graduação em Educação Física Escolar Faculdade Iguazu-Instituto de Estudos avançados e pós-graduação-ESAP. 2008.
- CAVASIN, Cátia Regina. **A dança na aprendizagem**. Monografia-Pós-Graduação em Educação Física. Associação Educacional Leonardo da Vinci-Instituto Catarinense de Pós-Graduação-ICPG.
- DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. Análise do conteúdo dança nas propostas curriculares estaduais de Educação Física do Brasil, **Revista Educação Física/UEM**, v. 26, n. 3, p. 353-365, maio/jun. 2015.
- FERRARI, Marina Gonçalves Barbieri. **Por que dança na escola?** Disponível em: <<http://silvio.marina.sites.uol.com.br/pessoal/pq.html>>. Acesso em: 4 mar. 2016.
- FERREIRA, Shirlei Aparecida; VILLELA, Wilza Vieira; CARVALHO, Rosalina. Dança na Escola: uma contribuição para a promoção de saúde de crianças e adolescentes. **Investigação**, São Paulo, p. 55-60, out. 2010.
- VILLELA, Wilza Vieira et al. **Dança na escola: uma contribuição para a promoção de saúde de crianças e adolescentes**, 2010. Disponível em: <<http://publicacoes.unifran.br>>. Acesso em: out. 2016.
- GARIBA, Chames Maria Stalliviere; FRANZONI, Ana Franzoni. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física, **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n. 2, p.155-171, maio/ago. 2007.
- GASPARI, Telma Cristiane. A Dança aplicada às tendências da Educação Física escolar, **Motriz**, Rio Claro, v. 8 n. 3, p. 123-129, set/dez 2002.
- GIL, Antonio Carlos. Leitura do Material. In: GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed.** São Paulo: Atlas, 2012. p. 58-60.
- MARQUES, Isabel A. Dançando na escola, **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 20-28 Jun. 1997.
- OLIVEIRA, Eleonôra Nunes. Dança, a quem corresponde na escola: A Educação Física ou ao ensino da Arte? **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis-SC, v. 1, n. 3, p. 104-121, 2010.
- ROCHA, Daniela; RODRIGUES, Graciele Massoli. A Dança na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 15-21, ago./set. 2007.

RONDON, Tatiane Aparecida et al. Atividades rítmicas e Educação Física escolar: possíveis contribuições ao desenvolvimento motor de escolares de 08 anos de idade, **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.1 p.124-134, jan./mar. 2010.

SCARPATO, Marta Thiago. Dança Educativa: Um fato em escolas de São Paulo. **Cadernos Cedes**, São Paulo, n. 53, p. 57-68, abr. 2001.

SILVA, Carla Kreutz de Oliveira. A dança em cena: reflexões sobre a prática de dança no contexto escolar. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 8, n. 1, p. 51-60, 2011.

SOUSA, Nilza C. P.; HUNGER, Dagmar Aparecida C. F.; CARAMASCHI, Sandro. A dança na escola: um sério problema a ser resolvido, **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.2 p.496-505, abr./jun. 2010.

ANEXO A:

**CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR**

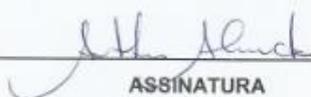
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Prof. Dr. Arthur José Medeiros de Almeida, declaro aceitar orientar o (a) aluno
(a) **Caroline Panza Ferreira** no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do
Centro Universitário de Brasília – UnICEUB.

Brasília, 06 de agosto de 2016.



ASSINATURA

ANEXO B:



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de Autoria

Eu, Caroline Panza Ferreira, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 26 de 11 de 2016.

Caroline Panza Ferreira

Orientando

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO C:



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Caroline Panza Ferreira RA: 21439265 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado OS MÉTODOS DE ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR no dia 14/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Caroline Panza Ferreira

ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do Uniceub, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



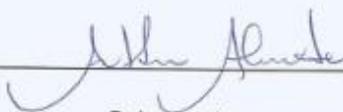
Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO D:

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Arthur José Medeiros de Almeida venho por meio desta, como orientador do trabalho: OS MÉTODOS DE ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR autorizar sua apresentação no dia 14/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador

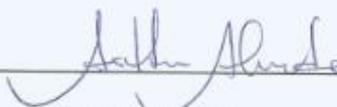


ANEXO E:

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, OS MÉTODOS DE ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR do aluno (a) Caroline Panza Ferreira autorizar sua apresentação no dia 26/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



ANEXO F:



AUTORIZAÇÃO

Eu, Caroline Panza Ferreira RA 21439265, aluno (a) do Curso de Educação Física (Licenciatura) do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado, OS MÉTODOS DE ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 26 de Novembro de 2016.

Caroline Panza Ferreira

Assinatura do Aluno

